Alta do dólar deve favorecer exportações

Qui 30 abril

Os impactos da Covid-19 em todo o mundo motivaram uma leve redução nas exportações do agronegócio mineiro no primeiro trimestre. No entanto, com as sucessivas elevações do dólar, a expectativa é que as vendas de commodities agrícolas para os mercados internacionais voltem a crescer.

A desvalorização do real em relação à moeda americana tem se acentuado, tornando os produtos brasileiros mais atraentes para os países compradores, o que pode favorecer a comercialização de grãos, frutas, carnes e diversos outros itens da cadeia produtiva do campo.

Da mesma forma, os custos de produção, compostos em boa parte por componentes importados, podem se elevar. Entretanto, a expectativa é que o saldo da balança comercial para o agronegócio seja positivo.

Parcerias

Mesmo com o pequeno recuo pontual nas vendas, o estado realizou 146 parcerias comerciais nos primeiros três meses do ano. A China, como de praxe, foi o principal comprador, seguida pelos Estados Unidos e pela Alemanha.

O café, commodity que responde por mais da metade da pauta do agronegócio, gerou receita de US\$ 915 milhões nesse período e foi enviado para 77 países, incluindo três estreantes: Belize, Irã e Iraque.

Subsecretário de Política e Economia Agropecuária da [Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento \(Seapa\)](#), João Ricardo Albanez, destaca que o mercado externo precisa ser avaliado diariamente. “Até momento, ainda não verificamos uma retomada significativa do consumo nos diferentes países. A expectativa é que, à medida que ocorra o controle dos casos de Covid-19 na Ásia, na Europa e nos Estados Unidos, o volume de exportações possa ser expandido”, analisa.

Carnes

Em um balanço do trimestre, o segmento de carnes apresentou excelente desempenho, com crescimento de 10% na receita devido ao aumento do consumo internacional, principalmente no mercado chinês. As vendas no período somaram US\$ 202,39 milhões.

O principal destaque do segmento foi o setor de carnes suínas, com vendas de US\$ 8,25 milhões e 4,27 mil toneladas, o que equivale ao crescimento de 180% e 140%, no valor e no volume, respectivamente. Hong Kong (US\$3,6 milhões) e Cingapura (US\$ 2 milhões) foram os principais destinos.

Já a carne bovina atingiu a marca de US\$ 153,04 milhões, enquanto as vendas de frango totalizaram US\$ 39 milhões.